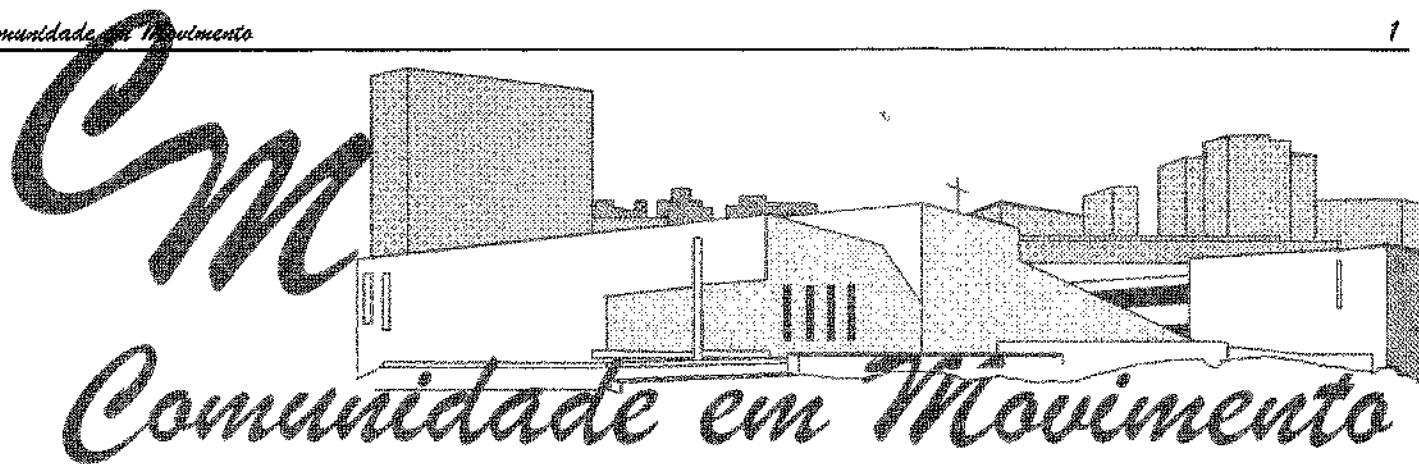




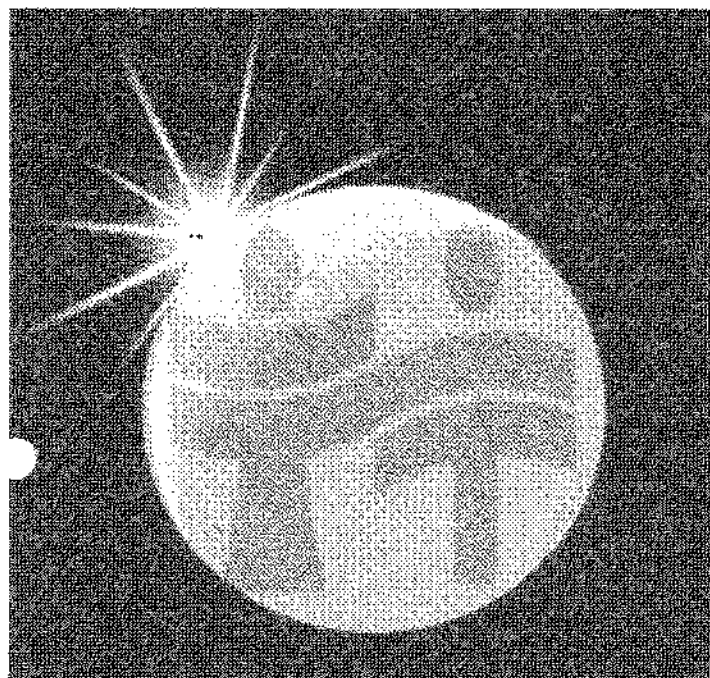
BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. - ANO XI - II Série - Nº 88 - Dezembro de 2005

O que é o CPM?!

**CPM = Centro de Preparação para o Matrimónio**

Um serviço que a Igreja presta aos noivos



1) Os motivos que deram origem a este serviço:

- A preocupação da Igreja pelo grande número de casais separados e de lares desfeitos.
- A existência de imensos casais vivendo um amor sem ambição de crescimento.
- O desejo de muitos jovens, de não irem para o casamento sem uma preparação conveniente para esse estado de vida.
- Os resultados encorajadores que se obtiveram das experiências feitas em trabalho conjunto de casais e noivos.

2) Os objectivos:

- Ajudar os noivos a prepararem-se para o casamento cristão.
- Formar, informar e ajudar... tendo como pano de fundo uma visão dinâmica do homem e da mulher, do casal cristão e do amor conjugal.
- Uma oportunidade... ou mais uma... para reflexão sobre o matrimónio...

3) Os meios:

- O encontro...
- A partilha...
- O diálogo...
- O reflectir sobre o amor conjugal...
- Os testemunhos dos casais e as trocas de impressões entre os noivos...
- Uma equipa de casais que acolhe os noivos que se preparam para o Matrimónio.
 - Casais vulgares (e não modelos!) com vidas diferentes;
 - Que vivem o dia a dia com as suas alegrias e problemas.

25 anos
na Paróquia de
Santo António dos Cavaleiros



HISTORIAL DO CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÔNIO

1980-1991

No início de 1980 começou a preparação e formação da equipa de CPM em SAC.

O que é o CPM???

Durante o final da década de 1970, estava em construção física o edifício que é hoje a Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros.

O então pároco Pe. António Vitalino Dantas, convidou uns quantos casais para formarem uma equipa de CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio).

Alguns dos casais convidados não sabiam do que se tratava, apenas sabiam que se tratava de "qualquer coisa" referente ao Casamento / Matrimónio, outros já o tinham realizado para o seu próprio Casamento ...

O Casal Maçarico, dirigente da equipa diocesana do CPM veio a Santo António dos Cavaleiros dar-nos umas "explicações". Tínhamos que fazer em Casal, revisões de vida, sujeitas a determinados temas, que seriam apresentadas a toda a equipa.

Depois das revisões de vida, e com os testemunhos de todos os casais, era elaborado um "trabalho" por cada tema, que seria apresentado aos Casais de Noivos com os testemunhos mais relevantes dos Casais Casados. Tudo muito simples!!! Será que o foi???

Para termos uma ideia dos temas sobre os quais nos debruçámos e do que tratavam lembramos

- **Amor e Vida Quotidiana** – como nos escolhemos um ao outro e qual o significado que atribuímos a essa escolha? Quais as grandes diferenças existentes entre nós? Que atitudes construtivas existiram? De que é que temos ainda dificuldade em dialogar?

- **O nosso Amor, o nosso Sacramento** – porque quisemos casar na Igreja? Qual o lugar de Cristo na nossa Vida a dois e em cada um de nós? Qual a relação entre a nossa Fé e a fidelidade conjugal?

- **O Diálogo Carnal** – Que lugar tem a ternura no nosso relacionamento? A harmonia carnal tem sido uma procura constante no nosso Casamento? Ajudamo-nos um ao outro nessa procura?

- **A Fecundidade do Casal** – Casámo-nos para sermos felizes? Para termos filhos? Para cumprirmos uma missão? A educação dos nossos Filhos tem sido uma faceta de nossa fecundidade? Qual o significado da profissão para cada um de nós? Como entendemos o nosso compromisso social? Já ponderámos no que Deus nos pede nesse campo? Como cristãos estamos abertos a todos os homens?

- **Os Desenraizamentos** – Como nos libertámos da influência da família? Preocupámo-nos em nos tornarmos um casal independente? As ligações do passado têm impedido de estarmos unidos? Tivemos que rever as nossas amizades, as nossas distrações, os nossos compromissos, os nossos hábitos? Libertámo-nos, cada um dos nós, do seu orgulho, vaidade, teimosia?

- **A Evolução do Amor ao Longo da Vida** – Revivendo toda a nossa vida de casal – o amor conjugal, o papel de pais, a profissão, as responsabilidades cívicas e religiosas – que evolução encontramos em cada um de nós e no casal? Como evoluímos cada um de nós na educação dos filhos? Existe um clima de serenidade na nossa casa e essa serenidade é resultante da nossa confiança em Deus?

Tínhamos um assistente responsável da equipa que teria de fazer "revisão de vida" sobre os mesmos temas, e o primeiro assistente foi o Pe. Fernando Faria, tendo-se seguido o Pe. Chico, o Pe. António, o Pe. Silva, sendo assistente actualmente o actual pároco, Pe. Ricardo Rainho.

Com pessoas tão diferentes umas das outras, com temas com "tanto que se lhe diga", quantas discussões surgiram entre cada Casal ao fazerem a sua própria revisão de vida ... e na elaboração dos trabalhos finais ...

Não foi tudo simples! Mas será que a VIDA tem valor se for simples, será que não é necessário haver "complicações"? Como uma nossa colega diz é necessário haver "guerra" para se sentir PAZ. Foi isso que nos aconteceu.

Guerreámos em Casal pelos temas e por aquilo que eles trouxeram de novo à nossa Vida, e guerreámos também em equipa pelas mesmas razões. Apaziguámo-nos, crescemos, em suma fizemos amizade em grupo e encontramos uma mais valia no nosso Matrimónio. Alguns de nós encontramos Deus mais perto, e ao passar o nosso testemunho aos Casais mais Novos, encontramos, por vezes, Deus mesmo ao nosso lado.

Da equipa inicial, por razões várias foram desistindo alguns casais e por isso houve necessidade de convidar outros, para que as sessões com os noivos funcionassem normalmente. De 1985 até 1991 a realização dos temas do CPM foram assegurados por esta equipa.

Entretanto a maior afluência de noivos fez-nos pensar na formação de uma nova equipa. Com este objectivo, em 1988/89 foram convidados vários casais mas apesar das várias tentativas, não conseguimos elementos suficientes para essa nova equipa e apenas três casais se mostraram disponíveis, pensámos então fazer novamente revisões de vida com os três casais. Desses três casais só dois terminaram as revisões de vida, mas só um casal fez parte da equipa durante um ano e participou num CPM com a apresentação de um dos temas. Nesta ocasião, já era assistente da equipa, o Pe. António, que acompanhou dedicadamente nos bons e menos bons momentos.

A esta distância não é fácil dizer quantos novos casais passaram pelo CPM, desejamos tão só que as nossas experiências, com todas as nossas "guerras e pazes", com os nossos trambolhões e as nossas asneiras, com as nossas pequenas e grandes alegrias e tristezas lhes tenham sido úteis no seu dia-a-dia.

Para além das revisões de vida e dos encontros de CPM que realizámos com os Noivos, todos os finais de ano fazíamos encontros/reflexões em equipa, alguns com a participação dos nossos filhos.

É bom lembrar que tudo isto aconteceu há 25 anos, e os jovens casais de hoje que são nossos filhos eram na altura adolescentes, que como todos os adolescentes eram irreverentes, cheios de vida, e nós e eles próprios com confrontos de geração.

Num desses encontros, em Penafirme, e já após a reformulação, o Pe. Chico lembrou que seria óptimo se os Filhos dessem a sua própria opinião acerca da sua Família, um deles disse-nos: "agora é que vocês vão levar uma abada", levámo-la e crescemos uns e outros.

Em 1985 a Vigaria de Loures pregou "a partida" de encarregar a equipa de CPM de Santo António dos Cavaleiros de organizar um Dia de Reflexão sobre a Família e fizemo-lo. Depois de reflectirmos em conjunto sobre vários temas convidámos um perito na matéria – Pe.

José António Silva Soares – que veio connosco reflectir sobre a **“Resposta da Família às ameaças contemporâneas”**.

Motivados pelo espírito deste encontro senti a equipa do CPM que poderia desenvolver um trabalho pastoral para além dos casais próximos do Casamento, para toda a Família. Numa família convivem duas, três ou mesmo quatro gerações, em que cada um tem problemas específicos, os problemas dos Pais enquanto tal são bem diferentes dos Filhos enquanto Filhos, por vezes diametralmente opostos, e se na Família existem duas gerações de Pais, ou de Filhos, os problemas acentuam-se. A convivência e ajuda mútua entre todos os membros duma Família não é fácil, tem que existir pontos e elos de contacto entre os vários membros. Eram esses elos que sentimos precisarem de ser estudados em pormenor; era necessário saber onde começava o atrito entre os membros para poder ser entendido e depois combatido. Apresentámos a ideia ao pároco de então, Pe. António Monteiro, que convidou outros casais que já lhe tinham mostrado o seu interesse por esta problemática. Simultaneamente vem a Sto. António dos Cavaleiros um Grupo de Casais do Secretariado da Pastoral Familiar de que faziam parte os casais Ganhão Pereira e Meneres Pimentel que propunham que a equipa de CPM desenvolvesse trabalhos referentes à Família com o fim primário de dar apoio aos jovens casais já formados e àqueles que estivessem em dificuldade; consideravam que SAC tinha as características ideais para aquilo que nos propunham: bairro novo, gente nova a começar vida nova...

Assim em 1985, no âmbito da Pastoral Familiar a equipa de CPM começou a desenvolver outros trabalhos referentes à Família.

Dentro deste espírito foi feito um trabalho por toda a equipa nos moldes como tinham sido feitas as revisões de vida para o CPM, subordinado ao tema geral: **“A vida em Família, face à desumanização crescente dos nossos dias”** em que foram abordados os seguintes pontos:

- Relacionamento entre gerações
- Relacionamento conjugal
- Preparação para o Matrimónio
- Influência da Sociedade, Ambiente e Meios de Comunicação na Família
- Função Social e Influência da Família na Sociedade
- A vida em Família face à desumanização dos nossos dias

Este trabalho, por falta de oportunidade, nunca chegou a ser apresentado na totalidade à comunidade. No entanto veio a servir de base a um outro trabalho relativo ao **“Catecismo da Igreja Católica”**.

Quatro casais da primeira equipa de CPM prepararam um trabalho audiovisual sobre o tema **“Paternidade Responsável – Regulação dos Nascimentos”**, que, por várias vicissitudes, nunca chegou a ser apresentado.

O objectivo do trabalho era entender **“O que é isso da Paternidade Responsável?”** A nossa resposta, em equipa, era o desejo de ter filhos, número de filhos que nos propomos criar, qual o intervalo entre os nascimentos, altura em que os desejamos ter, em resumo criar aos nossos filhos as condições de serem Homens e Mulheres Dignos. A exposição estava dividida em três partes distintas: - breve estudo das condições sociais que acarreta o nascimento de um novo Ser; - conhecimento do nosso Corpo para podermos desfrutar de todo que o prazer que podemos alcançar através dele: prazer em casal e prazer em procriar novos seres, e dos métodos contraceptivos que estão à disposição dos casais; - escolha, nunca definitiva, do método a utilizar pelo casal, tanto para evitar nascimentos como para provocar a criação dum filho desejado.

Na sequência do 1º Encontro de Casais em Tempo de Quaresma realizámos mais seis, uns com muita assistência, outros nem tanto, todos orientados por peritos na problemática da Família

•“Resposta da Família às ameaças contemporâneas”

Orientador: Pe. José António da Silva Soares – realizado em 24 de Março de 1985

•“As Relações entre Pais e Filhos na Comunidade Familiar”

Orientador: Pe. Victor Feytor Pinto – realizado em 6 de Abril de 1986

•“Diálogo em Família – espaço de encontro”

Orientador: Pe. Victor Feytor Pinto – realizado em 8 de Março de 1987

•“Família: lugar de amor, de vida e de crescimento - do Amor nasce a vida; educação contínua geração”

Orientador: Pe. Jerónimo dos Santos Trigo – realizado em 13 de Março de 1988

•“Família em diálogo – Família Feliz”

Orientador: Pe. José Mendes Serrazina – realizado em 12 de Março de 1989

•“Educar na Liberdade e na Responsabilidade”

Orientador: Pe. José Mendes Serrazina – realizado em 25 de Março de 1990

•“O Casamento como Instituição, na Sociedade Actual”

Orientador: Bispo D. Januário Torgal Ferreira – realizado em 17 de Março de 1991

•“Conflito de Gerações”

Orientador: Bispo D. Januário Torgal Ferreira – realizado em 26 de Abril de 1992

Estes Encontros/Dias de Reflexão eram abertos a todos os Casais/Famílias de toda a Vigararia, uma vez que, na altura, só a equipa de CPM de SAC desenvolvia trabalhos referentes à Família no âmbito da Pastoral Familiar.

No ano de 1993/94, a Paróquia de SAC agendou um ciclo de várias sessões de formação baseadas no novo Catecismo da Igreja Católica, cuja divulgação acabava de ser feita.

O Pe. Monteiro, na altura pároco de SAC, convidou a equipa de CPM para fazer a 9ª. Sessão sob o título: **“O Amor dos esposos e as ofensas à sua dignidade”**. Esta sessão realizou-se a 18 de Março de 1994 e teve uma participação significativa e muito acolhedora, mostrando o seu agrado pelo desenvolvimento e actualidade do tema tratado.

Desenvolvida pela equipa, foi a solenização do Dia da Família, envolvendo toda a comunidade. Preparámos toda a celebração eucarística e na homília houve a participação e testemunhos da equipa do CPM.

Como nota curiosa lembramos que no período que decorreu entre as primeiras reuniões da primeira equipa de CPM e o ano de 1991 todos os casais das equipas de CPM festejaram os seus 25 anos de Matrimónio, com excepção do Casal Fonseca Santos que os já tinha festejado. Esses momentos foram festejados por todos os membros da equipa com bastante alegria.

1991/92 – 2000/2001

1994 - 2005

Por volta do ano de 1991/92 e após a saída de mais dois casais do grupo de CPM, propuseram-se os restantes casais continuar este serviço prestado à Vigararia, primeiro com CPM's de dois em dois em meses, mas posteriormente perante o crescente número de casais que nos procuravam, voltámos aos CPM's mensais entre Maio e Setembro.

Os temas e a sua dinâmica foram adaptados às novas disponibilidades, de forma a atender às características dos casais que permaneceram.

Todavia, o que se encurtou em tempo, foi, queremos acreditar, bem compensado por uma dinâmica muito própria, cheia de entusiasmo e de experiências partilhadas, que encontrava eco naqueles que connosco partilhavam estas sessões.

Embora mantendo a base da "partilha de revisões de vida" que dera início a este grupo em 1988/89, os temas foram redistribuídos de acordo com as características de cada casal, ficando cada um com os temas em que se sentiam mais à vontade e para os quais se sentiam mais vocacionados. O tempo e o treino adquiridos, tinham sido uma grande escola pelo que o entrosamento entre os quatro casais era de tal modo, que podemos dizer que os temas eram largamente partilhados por todos.

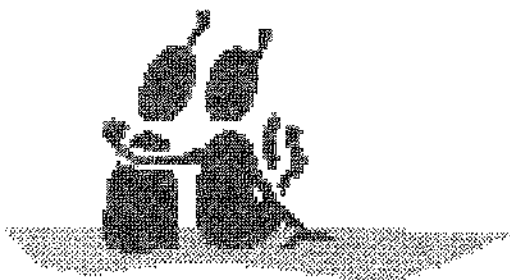
Durante os meses de Outubro a Abril, os CPM's mantinham um número de noivos aceitável. Todavia, nos meses de Maio a Agosto, embora sentindo que estes tempos com os noivos eram vividos com grande dinâmica e entusiasmo, o número de pessoas tornou-se excessivo, prejudicando o espaço de diálogo e partilha com os noivos, que é sempre muito enriquecedor de parte a parte.

Em 1995 deu-se o início de funções de uma nova equipa de CPM nuns moldes mais completos e calmos, em alternância com a nossa própria equipa.

Nos dois últimos anos em que ainda prestámos este serviço em simultâneo com a outra Equipa de CPM, limitámo-nos a dois CPM's por ano, e somente nos meses em que havia mais noivos.

Lamentamos não ter dados exactos sobre o número de casais que connosco partilharam estas reuniões de CPM's, mas calculamos que pelo menos terão sido cerca de um milhar. Muitos eram de outras paróquias, muitos outros ainda foram residir para outras freguesias, todos eles porém nos enriqueceram um pouco, e cremos que também lhes conseguimos transmitir o melhor que tínhamos das nossas experiências de vida.

Finalmente gostaríamos de referir que o nosso apoio e guia espiritual durante este tempo foi o Padre António, a quem prestamos daqui a nossa mais sentida homenagem.



"e os dois serão um só"

E o historial do CPM em Santo António dos Cavaleiros continua em 1994 com a constituição de uma nova equipa deste Centro.

Através do convite, estímulo, apoio e presença de alguns membros das anteriores equipas e do Padre Silva, então pároco, reunimo-nos pela primeira vez em 29 de Janeiro de 1994. Aí nos foi exposto o que era o CPM, quais os seus objectivos e dinâmica bem como o que nos era pedido no sentido de formarmos uma nova equipa. O convite foi aceite ainda que alguns de nós nos questionássemos sobre a capacidade que teríamos em concretizar este projecto e nomeadamente sobre a capacidade em partilhar entre todos nós as nossas vidas e alguns dos seus aspectos íntimos, principalmente tendo em consideração que muitos de nós apenas nos conhecíamos de vista ou ali nos estávamos a conhecer pela primeira vez.

Iniciámos assim o nosso primeiro ano de vida. Um ano de entrosamento, consolidação e fortalecimento da equipa através das partilhas de vida e dos diversificados momentos que fomos criando e vivendo em comum. Foi um ano de grande riqueza, quer no plano humano bem como no espiritual. Crescemos enquanto equipa, individualmente e em casal. Criámos laços e raízes que nos permitiram ao fim desse ano sentirmo-nos verdadeiramente uma equipa.

Em 1995 iniciámos a realização de CPM's com os noivos. Inicialmente e até 2002 fizemo-lo em paralelo e conjugadamente com a anterior equipa, sempre numa abrangência vicarial da prestação deste serviço de preparação dos noivos para o Matrimónio.

Nestes onze anos de actividade, realizámos até ao momento cerca de trinta e cinco CPM's nos quais participaram cerca de setecentos casais de noivos.

Neste percurso, como devem calcular e provavelmente à semelhança das anteriores equipas, temos feito uma caminhada de crescimento e enriquecimento mútuo, quer no que diz respeito ao serviço e acompanhamento dado aos noivos quer no que diz respeito a nós próprios enquanto equipa, casais e pessoas em comunhão de vida e ideais.

No âmbito da pastoral familiar paroquial, uma das nossas maiores preocupações tem sido: como sensibilizar, como integrar e, em muitos casos, como evangelizar estes jovens casais (?) que, como sabemos, são na sua maioria baptizados "não praticantes" e em que o CPM e o seu Matrimónio são uma aproximação esporádica à Igreja e que, provavelmente se nada fizermos, a próxima será aquando do baptismo do seu primeiro filho, se fôr!

Estamos também presentemente empenhados na tentativa de concretização de um dos objectivos específicos do nosso Programa Pastoral Paroquial: a constituição de uma nova equipa do CPM na nossa Paróquia. Alargará a capacidade de resposta do Centro no curto e médio prazo e, claro está, no longo prazo dará continuidade a todo este historial, porque à semelhança das anteriores equipas, também nós não nos vamos eternizar! Será, nessa altura, a nossa vez de passar o testemunho! E também aí faremos questão de partilhar e desejar que seja tão enriquecedor ou mais do que foi para nós e como foi para outros antes de nós!

Aqueles que um dia nos passaram este testemunho e assim nos possibilitaram ser parte integrante deste historial, só podemos agora agradecer e dizer que tem valido muito prestar este serviço à nossa Paróquia e à Igreja e louvamos o Senhor por tudo o que temos vivido enquanto pessoas e casais.

Bem hajam!

"Convoco-te para a Missão"

TESTEMUNHOS

Para mim o CPM foi uma coisa extraordinariamente bela, porque apesar de já ter colaborado em várias actividades da Igreja, nunca tinha experimentado uma sensação de amizade, de dádiva ao outro como foi o CPM. Além disso houve alguma coisa que para sempre me ligou e há-de ligar a todos com quem trabalhei; eu que estava num estado de desânimo e de desencanto: amigos perdidos, família dispersa pelo mundo, tendo a meu lado apenas a força do meu marido que nem sequer colaborava comigo nas pequenas desilusões que tínhamos tido devido aos traumatismos sofridos.

A mim ajudava-me a crença sincera que Deus estava sempre ao nosso lado, a ele não sei se seria assim - se o era nunca me confessou - porque não era um católico cumpridor das obrigações religiosas a que eu tinha sido habituada desde menina, embora fosse baptizado, tivesse feito a comunhão mas sem uma preparação como deveria ter tido, e foi o CPM através do convite amável do Pe. Vitalino, então pároco desta paróquia, que o havia de conduzir à prática religiosa para a qual eu, confesso, nunca tinha tido a influência que poderia ter usado.

Uma frase me ficou que nunca mais poderei esquecer, dita pelo falecido e querido Pe. Fernando. Quando agradei o convite e me neguei a colaborar, porque o meu marido não era um católico cumpridor, foi então que ele sorrindo me disse: - *"Sabe, e desculpe dizer-lhe isto, o seu marido é muito mais cristão do que a senhora"*. E era-o, na verdade. Tolerante, sabendo espalhar amor por todas as pessoas, usando do seu poder para minorar as dores dos outros, aquilo que muitas vezes eu não era capaz de o fazer. E foi o CPM que, de repente, após o trabalho de alguns meses o levou à confissão, à missa dominical, ao cumprimento das coisas básicas que eu achava que eram tão necessárias e que serviram para nos unir ainda mais.

Falo nisto porque através do CPM compreendi que aquilo que Cristo deseja de nós, aquilo que os Casais mais precisam, aquilo que o Mundo tem necessidade absoluta é de Saber Amar.

Maria Clema Fonseca Santos

Quando em 1980 fomos convidados pelo então pároco de S.to António dos Cavaleiros, Pe. Vitalino, para fazer parte de uma equipa de CPM, que ele estava empenhado em formar na paróquia, não sabíamos bem ao que íamos. Aceitamos, certos de que fosse qual fosse o serviço a prestar à comunidade, não nos faltaria a ajuda de DEUS, e da nossa parte a fidelidade ao compromisso assumido.

Sem dúvida a participação nessa equipa, foi muito enriquecedora, pois o facto de partilharmos as revisões de vida, os diversos temas com os outros casais diferentes, no seu modo de estar e pensar, trouxe-nos uma visão mais alargada de toda a problemática familiar. Além disso criaram-se laços de amizade não só entre os casais como também entre os nossos filhos, que passaram a interessar-se bastante pelos vários encontros que realizávamos, uma vez que, eles também desenvolviam alguns trabalhos, de que gostavam.

Claro que ao longo desta caminhada nem tudo foi fácil, muito pelo contrário. Houve momentos bem difíceis e até de desânimo, tanto em relação ao grupo como na apresentação dos temas aos noivos, pois nem sempre era fácil conciliar o modo de pensar e agir de todos. As crises, marcam etapas de crescimento, muitas vezes difíceis e até dolorosas, mas sempre necessárias, para o rumo das nossas vidas e realização das opções que vamos fazendo. Todos esses momentos foram largamente compensados, por outros muito bonitos de muita alegria, pois quando nos entregamos a qualquer "serviço" em favor dos outros, tendo DEUS como guia, ainda que isso nos exija algumas renúncias, recebemos sempre muito mais do que aquilo que conseguimos dar. Sentimos que isso acontece connosco.

Fazemos o possível, por estar atentos aos "sinais dos tempos", por isso em dada altura, pensamos que era ocasião, de dar lugar a outros casais, que decerto estariam mais aptos para continuar este trabalho. Saímos, com a consciência de que apesar das nossas limitações, tentámos ser fieis em presença e dedicação e antes de sairmos, tentamos ajudar a formar uma nova equipa de CPM, que graças a DEUS, tem continuado o trabalho, com empenho e dedicação.

Aos Padres Carmelitas, que desde há largos anos se dedicam, à comunidade paroquial de S.to António dos Cavaleiros, muito em especial aos párocos da altura, Pe. Vitalino (hoje Bispo de Beja) e Pe. Monteiro, e aos assistentes da nossa equipa, o saudoso Pe. Fernando, o Pe. Chico e o Pe. António, que nos acompanharam com carinho e "paciência" aqui fica expressa a nossa gratidão e amizade.

O casal, Lisette e António Nóbrega

As iniciais CPM adquiriram significado para nós quando há algumas décadas iniciámos em Santarém a nossa preparação para o matrimónio. Desde logo os testemunhos veiculados levaram-nos a pensar que não havia impossíveis, teria de haver sim um desejo forte de que tudo desse certo. Aprendemos a importância do diálogo. Esse CPM - NOIVOS que recordamos com muito agrado e alguma saudade marcará para sempre a nossa vida de casal. Mais tarde, já em SAC, quando aceitámos o amável convite feito pelo Pe. Monteiro para integrarmos uma equipa já existente, o CPM passou a ter um novo significado.

Nessa altura, foi muito importante a revisão de vida que, em casal fizemos. Houve que repensar todos os momentos vividos a dois: os bons e os menos bons, bem como os meios utilizados para os alcançarmos ou superarmos. Ouvimos os testemunhos de outros casais do grupo e neles identificámos muitos problemas comuns. O ter conhecimento deles foi força e alento para nos ajudar a ultrapassar dificuldades.

Depois, foi o passar à acção: os nossos testemunhos de vida de casal foram transmitidos aos noivos. Esse trabalho foi deveras gratificante, na medida em que dávamos também recebíamos. Assim, nesta reciprocidade de troca de experiências a nossa vida de casal foi crescendo mais fortalecida.

Por último diremos que CPM foi para nós um exercício de vida que nos ajudou a levar por diante um projecto a dois, com uma vontade forte e determinada de vencer. Sempre e muito a riqueza do diálogo. Um bem haja e um enorme agradecimento a todos quantos ao longo de todos estes anos connosco estiveram: Assistentes, membros da equipa e noivos.

Ariete e Fernando

Vai fazer dentro de alguns meses 25 anos que fizemos o nosso CPM, aqui na Paróquia de SAC. Fomos motivados e entusiasmados, pois estávamos muito empenhados na preparação dessa etapa maravilhosa das nossas vidas, que era o matrimónio.

Íamos curiosos pois não sabíamos o que nos esperava. Encontrámos um grupo de vários casais, todos diferentes nas suas maneiras de ser e modos de vida, mas unidos na mesma fé e com o mesmo entusiasmo de prestar um serviço de acolhimento aos noivos, de motivarem e fomentarem o diálogo e a discussão de temas e a reflexão, quer a nível dos casais de noivos, quer entre o grupo em geral.

Não nos lembramos da presença de nenhum sacerdote, mas recordamos com alguma graça o facto de diversos temas, por opção da maioria dos noivos, terem sido abordados com homens para um lado e senhoras para o outro!

Outros tempos!

No final vinha uma parte importante: os "trabalhos de casa", para fazer primeiro individualmente e depois em casal. Foram inúmeras as horas de conversa que nos fizeram crescer bastante antes do "grande dia".

Maria Beatriz e Joaquim Pedro

Foi há 15 anos que nos casámos. Com o entusiasmo próprio de quaisquer noivos, deitámos mãos à obra aos inúmeros preparativos próprios da altura: roupa, restaurante, convites, o registo e ... claro, a Igreja. Não que a Igreja fosse um entre outros pormenores, aliás, foi por aí que começámos porque, para nós, o casamento não teria sentido se não fosse aí celebrado. A primeira vez que nos dirigimos à igreja para marcar o casamento fomos recebidos pelo muito estimado Pe. António que, entre outros conselhos, nos recomendou a participação no CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio). Receptivos como estávamos a todas as experiências relacionadas com o casamento, acedemos de imediato a participar. Ainda bem que o fizemos! Ao contrário de escutarmos algumas lições, ouvimos casais mais experientes a partilharem connosco as suas vivências, os pontos altos e baixos do seu casamento, os encantos e desencantos de uma vida a dois que nos marcaram pela abertura e simplicidade com que foram transmitidos. Houve espaço para a partilha, para o diálogo e para o debate e é com prazer e com um certo sentimento de "eles tinham razão..." que ainda hoje relembramos algumas frases que lá ouvimos.

Passados quase 4 anos do nosso matrimónio e já com uma filha de poucos meses, fomos convidados a integrar uma nova equipa de CPM, convite esse, que nos deixou num certo estado de ansiedade. Não queríamos dizer não mas, por outro lado, o desafio parecia-nos demasiado assustador. Estaríamos à altura do trabalho pretendido? Somos ambos reservados e a oralidade não é um grande dom em nenhum de nós. Dizer sim a este projecto foi realmente o nosso desafio, o resto, foi trabalho conjunto com o Espírito Santo. Foram até agora 11 anos de um serviço que nos colocou a reflectir e a dialogar sobre questões que de outra forma não o fariamos; de um serviço que nos deu cumplicidade e unidade como casal; de um serviço que nos enriquece constantemente através do diálogo com pessoas mais jovens; de um serviço que nos trouxe, através dos outros casais da equipa, amigos que vão ficar até ao fim dos nossos dias.

Portanto isto: Obrigado Senhor por termos aceite o teu desafio!

Cristina e Paulo Pedroso

Os encontros do CPM foram para nós, enquanto casal de noivos, uma experiência muito enriquecedora, porque nos permitiu reflectir mais conscientemente sobre temas de que doutro modo, talvez tivéssemos até falado, mas não com a mesma profundidade. Destes são exemplo:

- O diálogo
- A divisão das tarefas domésticas
- A gestão do dinheiro
- A relação com os sogros, etc.

Foi, ainda, muito importante o testemunho dos vários casais da equipa de CPM, com um percurso de vida rico e com um amor seguro e forte, que nos dão a certeza que para além das dificuldades pode estar sempre a vontade de permanecermos unidos.

Por isso, manifesto a minha certeza para todos os casais de noivos de não deixarem de assistir a estes encontros na certeza que sairão mais enriquecidos enquanto pessoas e enquanto casal.

Casal de noivos, último CPM, Junho 2005